ONOFRE DE A. PENTEADO NETO

Da Necessidade da Criação de um

INSTITUTO DE ARTE MODERNA

Tese de concurso para Livre Docente da 2a cadeira de Desenho Artístico da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil.

8
953

Rio de Janeiro
1 9 5 3

Onofre de A. Penteado Neto

DA NECESSIDADE DA CRIAÇÃO DE UM INSTITUTO DE ARTE MODERNA

(Tese de concurso para Livre Docente da 2ª cadeira de Desenho Artístico da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil).

Rio de Janeiro

1 9 5 3

T/8
1953

Escola Nacional
de
Belas Artes U. B.
Biblioteca
Reg. 96 Ano 1964

Aos precursores:

Manuel de Araujo Porto-alegre (1854),
Lúcio Costa (1931);

Ao grupo da geração de 1940, inauguradores da exposição Van Gogh na Escola Nacional de Belas Artes;

Aos mestres e críticos, aos quais devo muito da minha formação intelectual e artística:

Professor Lourenço Filho,
Senhor Sergio Milliet (através de seus livros e artigos),
Professor Flexa Ribeiro,
Professora Georgina de Albuquerque;

Aos meus pais, aos quais devo minha formação moral e o amor das coisas dignas e verdadeiras:

Onofre Penteado Junior,
Maria Nícia Marcondes Penteado;

com a admiração e o reconhecimento do autor.

ÍNDICE

Prefácio .....pg. 3

1a. parte: Proposição

Apresentação da proposição .....pg. 4
Preliminares .....pg. 5

2a. parte: Desenvolvimento (Parte Analítica)

A - Introdução .....pg. 7
B - Da necessidade de respeitar-se as personalidades dos educandos .....pg. 8
C - Escola e Vida .....pg. 10
D - O problema dos conflitos .....pg. 11
E - Por que substituir a atividade imitativa pela atividade criadora ...pg. 14
F - Percepção e fatores sociais .....pg. 17
G - Algo sôbre as finalidades .....pg. 19

3a. parte: Conclusão (parte sintética)

I - Recapitulando .....pg. 21
II- Conclusão.....pg. 26

Notas .....pg. 27

A época da defesa de posições na cultura já passou. Vivemos nas universidades uma nova fase: de colaboração; de discussão construtiva e leal; de pesquisas; de verificação das semelhanças ou dissemelhanças de teorias; fase de procura desinteressada da verdade, onde quer que se apresente. A capacidade de aceitar novos pontos de vista, mais amplos, e o reconhecimento dos limites do conhecimento, qualificam o homem de espírito moderno - livre das paixões e ressentimentos. É do amor superior da verdade que nasce a irmanação dos homens.

I - PROPOSIÇÃO

Êste trabalho tem por finalidade precípua expor a necessidade da criação de uma escola superior de arte fundada nas novas conquistas da cultura.

Reconhecendo a complexidade do problema, propõe-se o autor, entretanto, neste trabalho, fundamentar a necessidade da criação de um atelier autônomo de pesquisas de desenho, no qual coexistiriam variadas formas objetivas de expressão consequentes ao clima de respeito às personalidades artísticas dos educandos que a atividade docente importa (1).

"Tôda formação educativa visa à liberação; à capacidade de criar por si, pois, que sem isto não haverá autêntica educação".

L.Filho.

PRELIMINARES

Indicado pelo Imperador para reger a recém-criada cadeira de História da Arte (1854), Manuel de Araujo Porto-alegre, conforme nos relata Adolfo Morales de Los Rios Filho, escreveu que:

"Êle era ainda o mesmo homem com as mesmas idéias e lá não ia com intenção de enganar o governo e o público com exposições públicas que nada significavam de real; seu fim era mais modesto, mais patriótico, mais sólido: cuidar do ensino e estabelecer-lhe uma base permanente e progressiva; substituir o método imitativo pelo método racional, fazer criadores em vez de copistas", Adolfo Morales de Los Rios: "O ensino artístico: subsídio para a sua história (1816-1889)", pag. 299. O Preâmbulo é de 1938.

Tão proféticas palavras merecem a admiração do autor dêste trbalho.

Na célebre sessão da congregação da Academia das Belas Artes de 27 de Setembro de 1855, entre outras, pergunta Porto-alegre:

"A descoberta da fotografia foi útil ou perniciosa à pintura? E se ela chegar a imprimir com a fidelidade com que imprime as formas monocromamente, que será da pintura e mormente dos retratistas e paisagistas"? (2)

A eclosão do "modernismo" foi entre outros aspectos a resposta histórica a esta pergunta antecipada.

Reconforta ligar-me a essa figura pela obtenção de um prêmio oferecido pelo senhor Manuel de Araujo Porto-alegre Filho ao aluno que em 1946 mais se distinguisse na aula de Anatomia Artística da Escola Nacional de Belas Artes.

Parece-me que estou descobrindo na figura de Porto-alegre o pai espiritual das minhas inquietações pedagógico-artísticas. Não é de hoje a preocupação de atualizar o ensino artístico; 1854...

PROPOSIÇÕES

Indicado pelo Imperador para regar a recém-criada cadeira Histórica da Arte (1854), Manuel de Araujo Porto-alegre, [illegible] Adolfo Morales de Los Rios Filho, escreveu que:

"Ele era ainda o mesmo homem com as mesmas idéias e lá não com intenção de engrandecer o governo e o público com exposições que [illegible] de real; seu fim era mais modesto, [illegible], mais sólido: cuidar do ensino e estabelecer-lhe [illegible] perenne e progressiva; substituir o método [illegible] o método [illegible]. [illegible] em vez de [illegible], Adolfo [illegible] de Los Rios: "O ensino artístico: subsídio para a sua [illegible] (1856-1882)", pag. 279, O Trabalho é de 1758.

[illegible] palavras merecem a [illegible] do autor [illegible] trabalho.

[illegible] da Congregação da Academia das Belas-Artes de 27 de Setembro de 1875, entre outras, pergunta Porto-alegre:

"A descoberta da Cosmografia foi útil ou perniciosa à pintura [illegible] a imprimir com a fidelidade com que imprime [illegible], que será da pintura e [illegible] dos retratos e [illegible]?"

[illegible] entre outros aspectos a [illegible] a esta pergunta [illegible].

[illegible] pela [illegible] de um [illegible] Porto-alegre Filho [illegible] 1946 [illegible] da Sala de [illegible] Artística da Escola Nacional de Belas-Artes.

[illegible] que estou [illegible] na figura de Porto-alegre [illegible] das [illegible] pedagógico-artísticas [illegible] de hoje a preocupação de atualizar o ensino artístico [illegible]

2a. PARTE:

DESENVOLVIMENTO

(parte analítica)

A - INTRODUÇÃO

> "Por sua natureza, o Estado não está jamais imune aos erros e equívocos de seus agentes; como fonte de autoridade, tende a manter fórmulas de estabilidade social, e processos técnicos muitas vêzes peremptos, que a rotina dos burocratas conserva. Em conseqüência, a educação limitada ao poder do Estado perderia a capacidade de perceber e, ainda, mais, de antever as mudanças sociais; e, com isso, as instituições educativas duplamente perderiam em eficiência". Lourenço Filho - "O ensino particular e o Estado". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. XII, Janeiro-Abril, 1948, nº 32.

Os modernos museus de artes de São Paulo e Rio, instituições particulares - (o primeiro com bienais já iniciadas que testemunham seu vigor) - estão alertando as autoridades para a necessidade da atualização do ensino artístico, por essência seletivo e qualitativo. (O valor educativo, terapêutico da arte constitue outro problema).

Se o governo reconhece duas tendências artísticas em promovendo 2 salões nacionais de arte um moderno (3) e outro acadêmico, -(Embora ao nosso ver arte é uma pátria só) - por que não reconhecer, a necessidade, no momento, da coexistência de duas escolas, acadêmica uma, como tem sido a Escola Nacional de Belas Artes, e outra de estrutura e função modernas?(4) Com a instituição do salão moderno ficou implícito o reconhecimento, pelas autoridades, do movimento moderno das artes plásticas.

Uma realidade ou uma necessidade não pode por muito tempo ser desconhecida. A Arte moderna é uma realidade(5), é uma necessidade. Arte é necessidade individual e coletiva, porisso o governo, na esfera da educação principalmente, deve dar-lhe a atenção que merece. A necessidade da criação de um edifício escolar moderno funcional (Por que não na cidade universitária?) onde se processe a atividade pesquisadora e criadora dos jovens predestinados às grandes realizações artísticas representativas dos tempos que correm, tende dia a dia a se tornar mais premente. Não é a escola uma instituição social a serviço da comunidade? Uma visão imparcial e sociológica da realidade brasileira demonstra o que vimos escrevendo.

A - INTRODUÇÃO

B - DA NECESSIDADE DE RESPEITAR-SE AS PERSONALIDADES DOS EDUCANDOS.

"Pouco vale a cópia do que se vê. É simples enumeração. Também a descrição feita na tela é deficiente. Só vale a evocação, o sugerir o que se não pode vêr, pela sua grandeza infinita: abrir portas à visão interior; criar as relações entre o ser pensante e as coisas inanimadas. São os valores subjetivos que contam. É pela imaginação, que é uma poderosa realidade como quer Boutroux, que criamos ou fazemos vir ao nosso entendimento, a eterna harmonia misteriosa". "Na obra de arte o que mais conta, o que vale através do tempo, é a afirmação do indivíduo". citações da obra do Prof. Flexa Ribeiro - "Rubens e os Flamengos", pg. 28, 77.

Em reforço da idéia da necessidade de se aceitar a coexistência de variadas formas objetivas de arte, esclarecedor será citar algumas idéias de Margaret Mead expendidas no conjunto do livro "Sexo e temperamento" (Editorial-Abril - Buenos Aires 1947):

"Uma civilização poderia evitar guiar-se por categorias tais como idade, sexo, raça ou posição hereditária em uma família; e em lugar de especializar a personalidade segundo direções tão simples, reconhecer educar e ter um lugar para condições temperamentais múltiplas e divergentes. Poderia construir sôbre as diferentes potencialidades que na atualidade intenta extirpar artificialmente de algumas crianças e criar artificialmente em outras".

"Se quisermos uma cultura rica em valores contrastantes, devemos reconhecer tôda a escala das potencialidades humanas, e levantar assim uma construção social menos arbitrária, na qual cada qualidade humana encontre o lugar que lhe corresponda".

A psicologia educacional, por sua vez, revela-nos que:

"A educação pretende ser, assim, uma "Técnica, a ser examinada tanto em suas condições e possibilidades sociais quanto individuais. A ação educativa tem de respeitar e favorecer essas condições vitais, aproveitando-as da melhor forma, para plenitude de ser. Não é ela, porém, estritamente biológica, como já se viu

mas também, de ordem social, onde interessa a expansão de capacidades, aptidões e interêsses de cada indivíduo, no sentido de melhor ajustamento à existência coletiva, e à expressão, em cada um, de uma personalidade útil e responsável. O educando não é um ser inerte, mas que reage, como ser vivo e como pessoa; êle tende à sua própria e progressiva liberação em face dos agentes educativos, e, na verdade, êstes serão tanto mais eficientes, quanto mais depressa se tornem menos necessários". Lourenço Filho - Psicologia Educacional F.N.F. apostilas, curso de Didática - 1952.

"A personalidade como tal deve ser reconhecida de todos os homens e no possível reconhecida em condições de igualdade. A obrigação moral relativa a isso é universal". Willian H.Kilpatrick -"La funcion Social de la escuela" - Losada - 4a. edição - pag.37.

- Em Arte o respeito às pessoas traduz-se no reconhecimento das necessidades de expressão associadas à apropriação de uma técnica consequente e adequada. São correlativos; da interação plena dêsses dois fatores resulta a capacidade criadora, pois a imaginação encontra, então, meios mais eficazes para se objetivar. Há necessidade de propiciar o conhecimento de variados materiais e de seu uso específico. Segundo os fins intuidos e seus motivos (moveis internos da ação humana) "el artista há de descobrir por si mismo las (técnicas) que mejor se adapten a su particular individualidad" -Harold Speed (6). A escola há de criar ambiente favorável a essa pesquisa individual.

C-ESCOLA E VIDA

"Aqui dentro vocês devem fazer academia, lá fora na vida vocês poderão fazer outra coisa..."

"Só dentro da vida, e pelas realidades da vida, poder-se-á aprender a viver melhor (...) sòmente quando a escola fôr posta em harmonia com a vida real, é que certos hábitos e disposições morais e sociais poderão ser criados no aluno". W.H.Kilpatrick - "Educação para uma civilização em mudança"- Biblioteca de Educação, nº 18, pag. 44. Edição Melhoramentos.

"É óbvio, portanto, que quanto mais semelhante fôr a situação da aprendizagem, tanto maior probabilidade haverá em que a transferência se dê, tanto mais provàvelmente será êle necessitado e solicitado, na situação nova. Por mais esta razão, pois, devemos desejar que a escola seja "semelhante à vida". No tocante à probabilidade de transferência, quanto mais a vida escolar se aproximar da vida exterior, - melhor. Que a escola ofereça o viver típico, que há fora dela. Por tôdas as razões, e ainda no interêsse de melhor aprendizagem, é necessário que haja vida real na escola". H. Kilpatrick - obra supra-citada.

Essas citações fundamentam o ponto de vista do autor referente à necessidade da atualização das escolas de arte através da participação das realidades artísticas do século. Indiscutìvelmente a arte Viva de nossos dias é a arte moderna.

D - O PROBLEMA DOS CONFLITOS

A não atualização das escolas causa sérios conflitos e frustrações que repercutem desfavoravelmente na sociedade. Referindo-se às escolas de arte da Grã-Bretanha, Herbert Read diz-nos: "Essas escolas não se contentam de perpetuar uma tradição defunta, elas atiram milhares de moços e moças a uma profissão antiquada, em que conhecerão apenas a pobreza, a desilusão e desespero". Herbert Read - "A infelicidade das artes plásticas". "A Manhã", 28 de novembro de 1948.

Vejamos o nosso caso. Qual o destino dos alunos dos cursos de pintura, escultura e gravura da Escola Nacional de Belas Artes? Necessário seria, para respondermos, uma pesquisa sociológica neste sentido. Teriamos, creio, a confirmação das palavras de H. Read. Quiça revelação de uma jornada timorata, de humilhações, subserviências e hipocrisias - destruidoras das personalidades livres.

Nestes últimos anos aparentemente houve de certo modo uma geral melhoria das situações de alunos recém formados, porém do ponto de vista tão só econômico. Trata-se da solução de poucos casos, e pela substituição do destino artístico pelo do professorado artístico. (Daí a necessidadedêsses poucos terem formação pedagógica, nas Faculdades de Filosofia. A condição necessária para efetivação das diretrizes da escola nova, e de tôda atividade docente, depende da personalidade e formação dos professores).

Em geral a Escola Nacional de Belas Artes é um organismo alheio às necessidades emotivas dos homens sensíveis - parece existir egoìsticamente para preencher seus cargos burocráticos e a expensas do sacrifício de muitos alunos, cujas personalidades são desconsideradas por medidas burocráticas - gerando assim graves desajustamentos, tão prejudiciais à saúde e harmonia social, pela criação de indivíduos desiquilibrados ante o pêso de conflitos excessivos.

"Personalidade equilibrada será aquela que, havendo podido desenvolver pendores ou inclinações, assim o tenha feito dentro das condições de vida social mais perfeita. Personalidade, desenvolvimento, educação, ajustamento e desajustamento, conflito, integração e saúde mental - são portanto, realidades sempre asso

ciadas. Pelo estudo que fizemos da infância e da adolescência, vimos o importante papel do "conflito", como uma das consequências do desenvolvimento mental. Êle se mostra na forma de um desequilíbrio, de uma reação pertúbadora da personalidade. Ora é transitório, ora mais prolongado. Quando um "objetivo" qualquer é logo obtido, e satisfeita a motivação, não há conflito: sentimos, então, segurança e adequação do comportamento. Em caso contrário, como verificamos em muitos casos concretos, há "frustração", estado de insatisfação, que desorganiza o comportamento. Alguns autores (Dollard, Stroud), insistem em que a frustração determina sempre alguma forma de "agressão"; e, onde haja agressão, concluem também, há alguma espécie de frustação. Da maior importância, sem dúvida, é êsse esquema, relativamente simples, para a compreensão do ajustamento social. Seus mecanismos, porém, são mais complexos. Entre o ajustamento pleno e o desajustamento grave, ou insanidade mental, há formas intermediárias, (...). São mecanismos de "defesa" e de "compensação afetiva". Por ora, relembramos apenas as grandes linhas do processo de ajustamento e desajustamento, marcando os graus teóricos de sua intensidade".
Prof. Lourenço Filho - fonte citada.

São palavras esclarecedoras do que expusemos anteriormente.

Quando encaramos o problema das necessidades verificamos a gravidade de tôda obstrução dos caminhos de ação das energias individuais.

Há nas escolas de arte que seguem uma só corrente artística, facilidade de criar situações conflitivas graves para seus alunos com vocação para objetivar seus impulsos artísticos segundo "formas objetivas" diferentes. Não só por condições materiais da luta pela sobrevivência - numa época difícil - e pelas exigências burocráticas anacrônicas vêem-se obrigados a cursar e fazer exames em condições de conflito com suas personalidades, impossibilitando, dêsse modo, a realização plena de suas vocações; ou mais comumente, atrasando essa realização. O "argumento": "por - que não deixam, então, a escola", testemunha egoismo, lamentável descaso pelos valores humanos, não fôsse expressão de ignorância e irresponsabilidade coletiva.

Se a atividade artística fôsse, como sugere o professor Roger Seguin, paralelamente às teorias aristotélica da cartha

sis e da sublimação de Freud (7), expressão de resolução de conflitos, os críticos de arte teriam grande responsabilidade social se atuassem de modo a impedir, a limitar, a livre, espontânea resolução dos conflitos. Não menor responsabilidade teriam os professores estreitos, dogmáticos - os facistas da cultura que criam ambiente de frustrações, do qual saem indivíduos que irão certamente agir de modo negativo na sociedade, pertubando, dêsse modo, o processar harmônico das dinâmicas integrações do indivíduo na comunidade em contínua progressão.

Por mais êsses motivos portanto urge criar uma escola de arte moderna.

E - POR QUE SUBSTITUIR A ATIVIDADE IMITATIVA PELA ATIVIDADE CRIADORA

Neste capítulo não nos propomos a esgotar as críticas possíveis aos postulados da academia. Procuraremos escolher alguns pontos mais marcantes e dêles inferir a necessidade de mudança de orientação pedagógica nas escolas de arte, paralelamente às críticas que vimos fazendo.

Restringir-nos-emos ao problema do desenho, no seu aspecto mais geral, o que poderá levar-nos diretamente à perspectiva.

Em resumo, o ensino do desenho tem se caracterizado nas academias, pelas preocupações do ensino imitativo. Êste ensino captado no seu processamento caracteriza-se por aplicações de conceitos expostos muito bem por um dos nossos professores:

"No estudo do Desenho há dois aspectos interessantes a observar. O aluno vai melhorar as suas aptidões aprendendo, a um só tempo, a ver e desenhar o que viu.

Ver bem no aprendizado de Desenho significa ter capacidade de análise ao contemplar o modêlo; saber decompor a forma, dela destacando as linhas e perfis que servirão à construção da imagem. Como instrumentos subsidiários e de aferição, o aluno utilizará para as verticais, o prumo, e, para as horizontais e medidas, uma haste de madeira de secção circular. Com auxílio dêsses acessórios, pode o desenhista fazer um estudo completo de observação, dependendo assim da sua habilidade gráfica a realização de um bom trabalho". Gerson Pompeu.*

Vemos assim bem caracterizado todo o intelectualismo dessa atitude, (Haveria de se acrescentar o racionalismo anatômico. Exemplo típico de racionalismo em arte no século passado é Charles Blanc) todo o seu formalismo e mesmo todo o seu dogmatismo. Confunde-se a complexidade da percepção (que não implica só na "visão", nem na "visão e tacto" como sugere Harold Speed (8)) como exercício da razão (que jogaria com elementos geométricos euclidianos). Desconhece-se as necessidades de expressão do aluno e faz-se ressaltar a habilidade mecânica, descurando-se do valor emotivo, signo da arte autêntica.

Essa crítica não visa uma pessoa mas uma estrutura escolar.

A finalidade da Escola Naçional de Belas Artes tem sido d de impor uma atitude no aluno: imitar. Esta atitude imitativa apoia se no estudo da ´ perspectiva principalmente. Portanto, da crítica `á imitação, passaremos à crítica da perspectiva.

A perspectiva diz-se, uma "ciência" que procura representar as coisas tal como elas se nos apresentam à vista. Seria, pois, uma "ciência" das aparências. O que seria grosseira, contradição: seria sombra da sombra, usando a metáfora de Platão, Seria não uma ciência, mas uma doxa (Parmênides), uma opinião. Porque a ciência, como queria Aristóteles, seguindo Platão, é do universal; é demonstrativa, visa saber o porque. (Histórias da Filosofia: Brehier, Messer, Julian Marias etc.).

A perspectiva geométrica apóia-se nos postulados da geometria euclidiana. Relativamente à geometria que sustenta a perspectiva clássica, como crítica, temos o ensejo de transcrever um período do livro, " A Física do século XX", de Pascual Jordan - breviário da Fundo: "Há que negar o valor da geometria de Euclides para o espaço físico real, não se pode atribuir mais que um valor aproximado, já que ´ idéas geométricas mais gerais, que devemos ao matemático alemão Riemann concordam mais estritamente com o espaço físico real. (Einstein)" -(O que importa em aceitar "nova perspectiva", fundada na geometria de Riemann; muito embora, arte não seja imitação...). Ver também Kilpatrick . "A função social... ", pag. 60; Merleau Ponty, livro citado, pg. 451 ; etc.

Não bastasse essa citação e referências, teríamos de abordar ~~doter~~ a questão: "Tal qual elas se nos apresentam à vista". A percepção visual dá-se sómente na vista? O corpo em sua totalidade não participa dela? E o mundo exterior é percebido segundo as leis geométricas da teoria ótica, exatamente? Já Borissavliévitch mostrou a importância da fisiologia na perspectiva. Aliás, Baumgarten, segundo Farré, ressalta a importância ou o papel dos sentidos na captação da beleza - donde a sua definição de estética como ciência do conhecimento sensitivo. A Gestalt, psicologia do campo, mostra-nos a importância da situação global na percepção, e ressalta o "insight"; a fenomenologia (existencial), a coexistência do indivíduo-sociedade - cosmo, o que mais fiel é à realidade complexa do mundo obscuro ainda da percepção das coisas: "Nous sommes nêles au monde et aux autres dans une comfusion inextricable", Merleau Ponty.

Com o que dissemos, visamos tão só, limitar as pretensões dos postulados da "imitação fiel" da realidade e abrandar o geometrismo excessivo da Perspectiva (como expressão do real). - (Pois, a geometria euclidiana é menos precisa do que a de Riemann).

Aliás, na Escola Nacional de Belas Artes, o atual responsável pela cadeira de Perspectiva, o professor Gerson Pompeu Pinheiro, ano a ano, vem se esforçando por imprimir à sua cadeira nova orientação condizente com a estrutura pedagógico-artística atualizada.

A perspectiva será sempre um auxiliar naquelas condições, dos trabalhos de imaginação criadora figurativista (cenários, etc.). Até os modernos, por exemplo os super-realistas, usam-na com liberdade e "licenças" é claro. É um meio, um utensílio, um instrumento, um material possível de ser utilizado no trabalho criador. (Talvez, como também poderia ser o exercício formal, por 6 meses no máximo, da cópia, encarada como meio, acessório, do ensino das possibilidades técnicas dos materiais.). Nestes limites, quiçá, a representação (9) poderia permanecer. Ademais, quantas imagens poéticas não nos tem dado a perspectiva? Como aquela que nos fala em "rasgar novos horizontes, novas perspectivas"...? Então!!!

> "O professor de desenho ou de outra arte, que despreza os fatores psicológicos e individuais dos discípulos, orientando-os igualmente, jamais poderá orgulhar se dêles e de si próprio, porque fatalmente, apresentarão o triste espetáculo da estandardização, com pequenas variantes, na habilidade".
>
> UBI BAVA. "Forma e conteúdo", pag. 85 - 1949 - Tese.

F - PERCEPÇÃO E FATORES SOCIAIS

Para acentuar mais a impossibilidade e principalmente o caráter dogmático da chamada "educação visual" - "nous savons que les differences de comportement sociale, chez les hommes, traduisent des différences des estrutures cognitives (...) Il s'ensuit que certaines categories de gens ne pourront jamais savoir certaines sortes de croyances ou d'attidudes" (10). "Les differences de structure cognitives peuvent être atribuès aux differences de l'enttourage phisique des problémes que les individus ont a resoudre, de l'éducation à laquelle ils ont été soumis". "Theorie et problémes de Psychologie sociale". David Kech e R.S. Crutchfiel - tradution H.Lesage, pg. 189.

Quanto à importância dos fatores sociais na percepção tornam-se muito evidentes o professor Otto Klineberg, no boletim LXXV da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1946) em "Introdução à Psicologia Social" no capítulo: "Fatores sociais na percepção sensorial"; "O professor acima citado, refere-se a Sheriff que fez experiências para provar a importância das normas sociais, ou quadros de referência; cita Freeman, o qual afirma que "num sentido muito literal tendemos a observar mais segundo a maneira de nossa própria natureza de que fotogràficamente segundo as propriedades do mundo exterior, êste fato explica não sòmente porque indivíduos de diferentes classes da sociedade não podem pensar, sentir e crer, do mesmo modo, mas também porque êles não podem em princípio, nem mesmo perceber igualmente".

Dai o absurdo da pretensão das instituições que teimam em uniformizar a representação de modêlos; ou daqueles que consideram a existência de uma única aparência das coisas. (No ano de 1952 - segundo pesquisa do autor no sentido de conhecer os novos alunos da Escola Nacional de Belas Artes, em obdiência ao que ensina a pedagogia moderna, dentre aquêles que responderam a um inquérito, as profissões dos pais distribuiam-se assim:

11 comerciantes; 10 oficiais; 4 industriais; 5 engenheiros; 3 motoristas; 2 arquitetos; 1 pedicure; 1 aposentado; 1 censor, 1 litógrafo, 1 advogado; 1 fazendeiro, 1 operador eletricista, 1 ferroviário, 1 juiz, 1 escrivão, 1 professor, 1 proprietário, 1 modista, 1 fiscal aduaneiro, 1 aeroviário, 1 comerciário).

Urge, pois, instituir uma escola moderna de arte que conheça os alunos segundo suas naturezas e personalidades, e que procure

orientá-los profissionalmente segundo suas aptidões, segundo as necessidades pessoais e sociais.

Essa preocupação de orientação profissional exigiria, paralelo à instituição de uma Escola Superior de arte, a efetivação de uma escola de arte decorativa e de um liceu de artes e ofícios consequentes às exigências da indústria em geral, dos tempos que correm. Outra não fôra, inicialmente, a razão de ser da antiga "Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios". Consultar Adolfo Morales de Los Rios Filho - obra citada, pg. 61. Ler pags. 68 - 69 do livro - "A questão do ensino de belas Artes" de autoria de Modesto Brocos. Da razão possível do "fracasso" das pretensões iniciais da Escola Real, do ponto de vista social, esclarecedor é o livro de Sergio Buarque de Holanda: "Raizes do Brasil" - Rio 1936 - Editora José Olímpio. (11)

G- ALGO SÔBRE AS FINALIDADES

O homem ao instituir a escola passa do plano da educação espontânea, ao plano da educação intencional. Portanto tôda escola existe porque houve um propósito de criá-la. Êsse propósito, do ponto de vista sociológico nasceria das próprias necessidades sociais: as instituições devem servir à sociedade.

Na sociedade, organismo de múltiplos orgãos, coexistem instituições escolares com variados propósitos. Historicamente verificamos que muitas vêzes a escola esteve a serviço de grupos. Exemplo na atualidade brasileira é o desejo de se criar uma instituição para a formação de elites.

As escolas de belas artes que necessidade social preenchem?

Ao nosso ver não é o de perpetuar uma "tradição defunta", usando as palavras de Herbert Read; existe para manter viva a chama do espírito criador que se alimenta das emoções superiores. Existe para que salvemos neste mundo cada vez mais mecânico e utilitarísta, um pouco de poesia, de emoção desinteressada.

A solução social para êsses altos propósitos, estaria na reforma geral (consequente a uma mudança de filosofia de vida) do ensino do desenho nas escolas primárias, secundárias e superiores; onde se deveria cuidar mais do sentimento ("La raison s'identifie avec les mathématiques") e da imaginação criadora em ambiente emulativo à plenitude do ser, ao invês da parte geométrica e mecânica, de natureza pertencente à matemática. A reforma é necessária para possibilitar a humanização da técnica; para efetivar homens totais e principalmente para propiciar clima social favorável às personalidades artísticas. As colunas do novo humanismo são os estudos das artes e das filosofias, ao ver do autor.

"Que significa para o homem a contemplação ou o gozo do belo? Responde (Volkelt) que é uma satisfação a certas necessidades da vida anímica: contemplar afetivamente, dar livre curso a nossa imaginação afetiva. Representa um descanso à alma e também uma libertação. O estético colabora na equilibrar harmoniosamente a vida anímica". citação de Luiz Farré - "Estética", pag. 54

Para tão altas finalidades temos de convir que as escolas (vivas) de arte são seletivas por inerência. Se optarmos pela quantidade (no ano de 1952 - de 108 concurrentes ao exame vestibular, só um foi reprovado, e em desenho geométrico...), estaremos propiciando frustrações futuras; se não favorecendo obstáculos à efetivação de ambiente criador dentro das escolas, pois é das mediocridades que germinam sempre os ressentimentos, as invejas (12).

3a. parte (sintética)

I - Recapitulando

II- Conclusão

I - RECAPITULANDO

"La sincérité est communicative"
H. Bergson.

As nossas considerações visaram o campo científico dos pressupostos artísticos. Deixamos de acentuar os problemas filosóficos (estéticos) porque, dêsse modo, evitariamos que as paixões se acendessem demasiado. Do contrário ficaria impedido a compreensão, com ânimo isento, da posição do autor dêste trabalho. O nosso trabalho foi um esfôrço baseado nos resultados das ciências: psicológica, biológica e social - em pensamentos, de valor verificado, portanto.

A tônica de nossas críticas foi o problema educacional. Partimos da negação dos postulados acadêmicos. A discussão no plano estritamente filosófico sôbre a essência da arte exigiria fundamentação longa e profundas análises que, embora constituindo um projeto de vida, estravasaria o plano desta obra.

Fomos contrário à definição da arte como imitação, e procurámos negar a validade do seu corolário: imitação segundo um padrão único. Aí, sugerimos a improcedência das intransigências e dos dogmatismos dos acadêmicos ortodoxos. Verificamos que mesmo se aceitássemos a tese arte = imitação, seriamos obrigados a reconhecer múltiplas e variadas formas de reprodução. O que nos levaria forçosamente a aceitar a relatividade dos axiomas acadêmicos. As repercussões no ensino artístico são manifestas.

A imposição de um dogma acadêmico, fundado nas convenções da perspectiva, vae contra a índole mesma da educação moderna. A educação nova viceja num clima democrático, que socializa pela individualização, e onde atuem homens de mentalidade democrática. Por outro lado a aparência é, como disse o grande filósofo - "o reino das turvas sombras". Històricamente a perspectiva era usada pelos artistas no sentido de fixar a realidade permanente. (Venturi - Revista Diogène - nº 2 - 1953).

Mostrámos, no referente à razão de ser do ensino artístico, que a solução acadêmica, que prescreve a educação visual não é, consequentemente válida, pois baseia-se no ensino intelectualista; no método intuitivo e nos "passos formais" de Herbert,

cujos métodos estão fundados no superado associacionismo de Hume, Condillac e Lecoq de Boisbaubran.

De tôda a nossa argumentação brotam inexoráveis conse— quências:

1) No plano estético:
   a) Aceitação da validade de outras formas de arte que não acadêmicas.
   b) Novos critérios de aferição do valor da obra de arte.
   Novos sistemas de referência.
   Novos fins - (novos métodos)
2) No plano da ciência:
   a) Novo conceito de aprendizagem, fundado nos caracteres gerais da Psicologia;
   b) Compreensão genética do comportamento;
   c) Os móveis da ação humana são primordialmente os impulsos biológicos modelados pelas condições da vida cultural;
   d) A integração - a tendência totalizadora.

Vai, pois, implícito nas nossas preocupações a constante aplicação dos princípios da escola nova às escolas de arte. A nosso ver a arte, como a filosofia, tem como precípua função na sociedade atual, mecânica e utilitarista, a de humanizar o homem. Os meios dessa humanização estão na Educação compreendida segundo os princípios da Escola Nova.

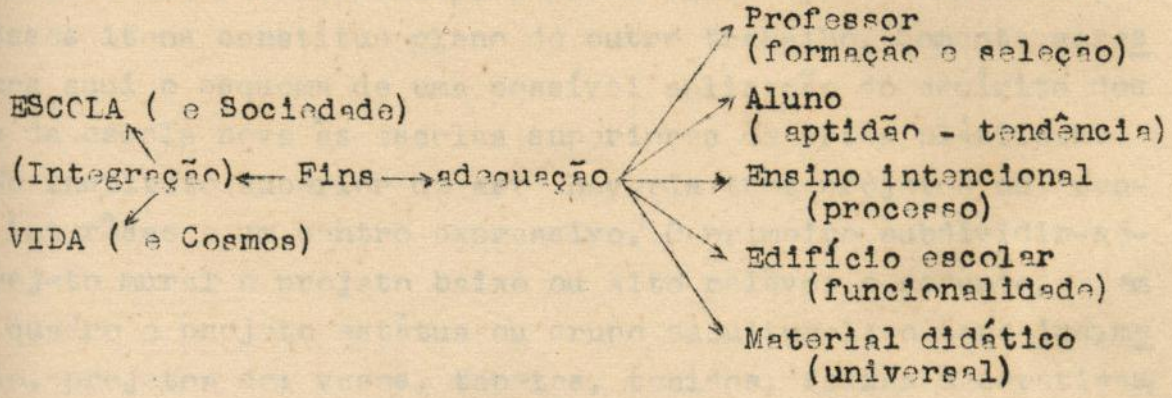
Abrindo um parentesis, cremos que essa aplicação deva ser extendida a tôdas as escolas superiores. Nos cursos de arte, e de filosofia mais se avulta essa necessidade; o primeiro devido a sua índole predominantemente emotiva, e o segundo por ser, a filosofia, antes de tudo expressão autêntica e insubstituível vivência do indivíduo ante o cosmos. Neste parentesis achamos oportuno citar Pieron; diz-nos êste autor que o fundamental no homem não é a inteligência, mas o sentimento. O que não diremos, então, da arte? Vai nisso tôda uma definição de educação artística assente em bases não intelectualistas.

O artista é a expressão mais pura do que há de fundamental no homem, isto é, o sentimento. Dai a exigência de novos meios de ação educativa nas Escolas de Arte. Se aceitarmos no curso de professorado a importância da parte das ciências geométricas - idéia

contrária à defendida pelo autor - havemos de convir que melhor estaria êsse curso no currículo da Faculdade de Arquitetura, ou de Engenharia, ou de Filosofia.

Da aceitação e reconhecimento necessário dessas consequências originadas da negação dos dogmas acadêmicos, surgem as obrigações e as condições imperiosas da educação artística moderna. Os novos objetivos impõem meios adequados de ação educativa.

As condições necessárias ao ensino moderno podem ser resumidas pelo gráfico abaixo:



Os interêsses, as necessidades, as aspirações do aluno artista, são respeitadas. A Vida e a Natureza invadem a Escola.

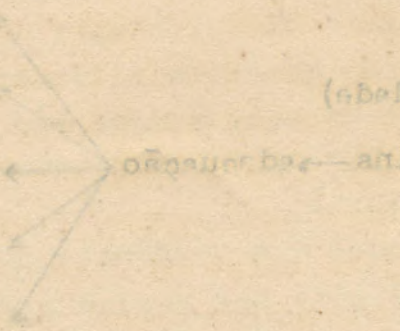
Ao nosso ver urge nas escolas modernas de arte:

1 - Seleção(vocação, aptidão) e formação pedagógico - estética dos professores à altura das suas graves responsabilidades sociais. As medalhas de nada valem ao professor. (Contra os empíricos, os improvisados).

2 - Planificação dos cursos (obra atinente tão só aos professores; e sem compromissos com os passos formais).

3 - A globalização do ensino, de modo a eliminar a abomização das cadeiras. Seguir-se-ão os princípios da escola nova, sistema de projetos (centros de interêsses); pesquisas individuais, estudo dirigido. (Decroly, Dewey , Kilpatrik, Ferrière).

Para acentuar a importância do primeiro item faremos a citação seguinte: "Na verdade, a qualidade do ensino depende de muitos fatores: prédios e aparelhamento escolar adequados, currículos e programas apropriados, organização funcional e administração eficientes;



suas responsabilidades. A história da educação secundária - (e artística acrescentaríamos) - brasileira é uma trágica sucessão de reformas estéreis, alterando apenas a estrutura curricular e os programas de ensino, sem jamais atacar o problema essencial, que é o da formação de seus professores, chave para a solução dos demais" . Prof.Luiz Alves de Mattos - catedrático de Didática Geral e Especial, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

No referente ao terceiro item, diremos que duas estéticas* poderiam coexistir em um instituto superior de arte de caráter flexível, renovador. (A estética imitativa, seria mero meio, e compreendida em tôda sua relatividade). A plena elucidação e desenvolvimento dêsses itens constitue plano de outro trabalho. Sòmente acrescentaremos aqui o esquema de uma possível aplicação do espírito dos projetos da escola nova às escolas superiores de artes plásticas.

No instituto superior de arte haveria três projetos ou centros de interêsse e um centro expressivo. O primeiro subdividir-se-ia em projeto mural e projeto baixo ou alto relêvo; o segundo, em projeto quadro e projeto estátua ou grupo escultural; o terceiro, mais amplo, projetos de: vasos, tapetes, tecidos, faixas decorativas, ilustrações, etc.

Êsses centros de interêsse levariam os jovens alunos-artistas a pesquisar (estágio) nos ateliers de desenho, de pintura e de técnica. Ai seriam levados a consultar a natureza física (anatomia formas naturais, se necessário); a natureza cultural (arquitetura analítica; etc.) Os alunos artistas de tendência abstrata consultariam a geometria, a perpectiva, a descritiva e as formas puras naturais. Um museu, uma rica biblioteca, atualizada, supririam as necessidades teoréticas dos alunos.

O centro expressivo seria constituido pelas personalidades "presas de um demônio interior". Personalidades de forte e pronunciada necessidade interior de expressão pessoal.

Os dois primeiros centros levar-nos-iam à decoração mural ou a quadros. O terceiro, aos institutos de artes aplicadas (utensílios). O centro expressivo, à obra de arte independente e puramente ou essencialmente artística.

O que propomos, pois, é ensino global, flexível, unido a uma atitude universal reforçada pelos estudos de estética (compo-

* Estética figurativista e estética abstracionista.

sição) história das artes, etc. Esses estudos, são de suma importância, pois elucidam os fins da educação artística e esclarecem quais os meios educativos que devem ser empregados posteriormente (ciência). A análise sociológica, o estudo das vivências e a consciência da historicidade das realidades culturais completariam o quadro aqui esboçado.

CONCLUSÃO

"Os homens são diferentes; a arte é multifacetada, por isso cosmismo não defende uma única forma objetiva espacial. O problema, pois, não é defender o realismo ou o contrário, só perante a lei jurídica são os homens iguais. A forma artística surge das necessidades profundas expressionais. Como os homens são diferentes, naturalmente as formas de arte (obras) serão diferentes. Função principal da crítica cosmista será assegurar o clima democrático de liberdade de expressão e de respeito à personalidade criadora, e de reconhecimento de sua especificidade.

O. Penteado - Rio - 1952 - 1º manifesto cosmista, 1951.

Por todos os motivos expostos anteriormente é de boa política pedagógica instituir um atelier de desenho artístico de caráter livre sob às luzes dos subsídios das novas conquistas psicológicas, artísticas, filosóficas e sociais. Seria a primeira etapa da criação de um instituto superior de arte moderna.

Objetivamente, e por natural extensão de nossos desejos iniciais (1ª parte) proporíamos a criação de duas cadeiras em caráter experimental:

a) atelier (autônomo) de desenho moderno;

b) atelier (autônomo) de pintura moderna.

Dêsse modo se avultaria a procedência do artigo 8, parágrafo único, capítulo I, do Regimento Interno da Escola Nacional de Belas Artes que diz: - "As duas cadeiras de pintura (1ª e 2ª), destinam-se a melhor atender às predileções e vocações especiais dos alunos que poderão, assim, escolher uma ou outra, conforme suas preferências individuais".

"O problema de educadores, mestres, pais, e do próprio Estado, em matéria de educação é fornecer ambiente no qual as atividades educativas se possam desenvolver. Onde essas atividades existam, existe sempre a necessidade vital que à educação importa". J. Dewey - Vida e Educação.

Onofre Penteado Neto
Rio 28-6-953.

NOTA sôbre os desenhos:

"A necessidade de expressão gera a forma objetiva do desenho".

Desenhos:

Nº 1 - (Expressionismo) - predomínio da **mancha**;material usado: pincel, lapis 3B.

Nº 2 - (Esbôço figura) - lapis 3B

Nº 3 - (Academia) - fusain, crayon, papel canson.

Nº 4 - (Busca de elementos construtivos com base na natureza - intuição racional) - crayon.

Nº 5 - (Expressão romântico-imaginativa) - tinta comum, acentos a nankin, pena e pincel.

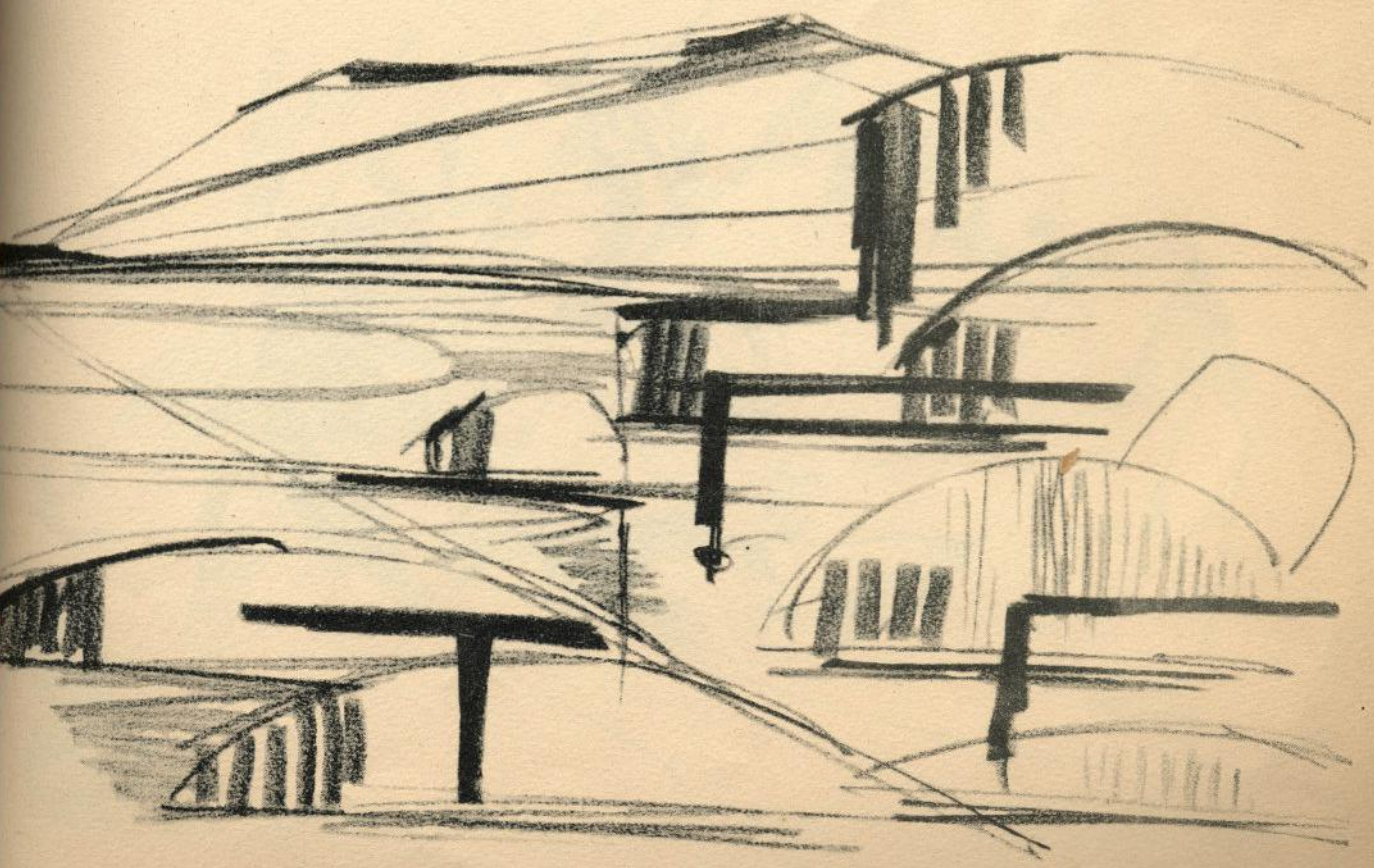
Nº 6 - (Síntese linear - desenho puro) - pena.

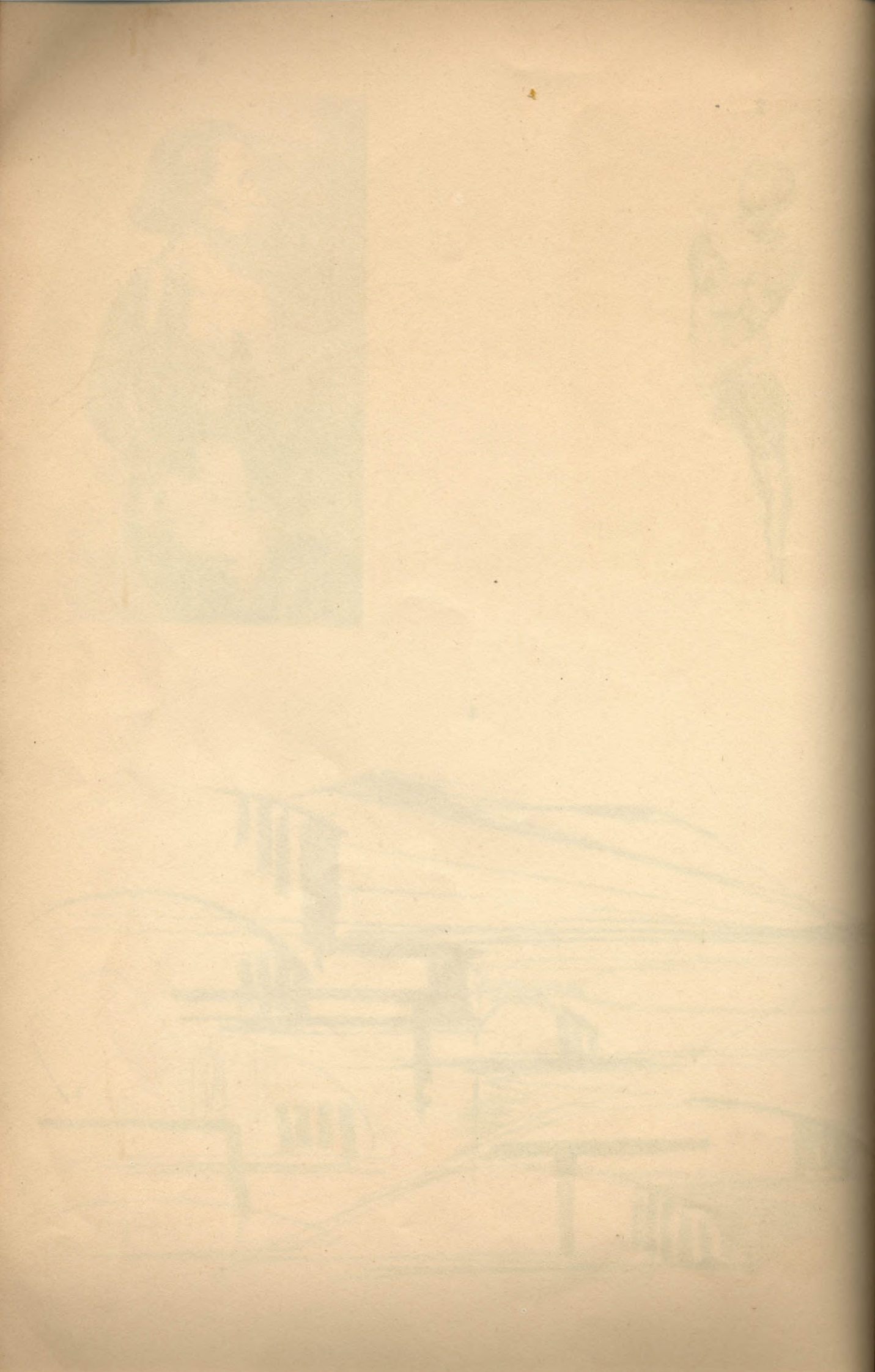
Nº 7 - (Simbolismo super-realista) - pena.

2

3

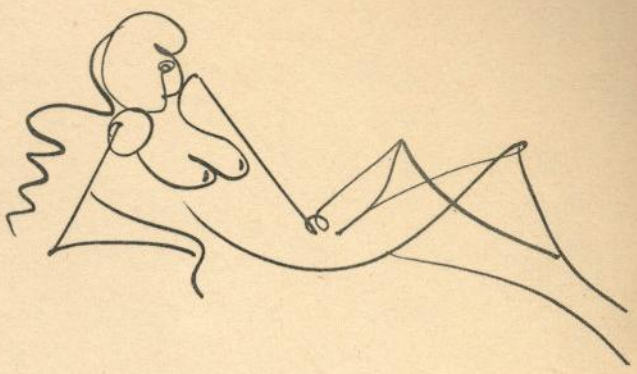
4





5

6



7

N O T A S

NOTAS

(1) - Outrotanto diríamos relativamente à criação de uma cadeira de pintura. Ambas seriam etapas para futura objetivação de um instituto superior de arte moderna.

(2) - "Si fuese la copia fiel de las imágenes que nos ofrece la naturaleza el único objeto del arte (idea extendida entre los aficionados) el problema de la pintura seria mas sencilho de la que es, y ha largo tiempo probablemente que estaria resuelto por la camara fotofráfica" Harold Speed - "Pratica y ciencia del dibujo" (Quem teve a oportunidade de ver a exposição de fotografias de Mandolo em 1952 no Museu de Arte Modernado Rio, não terá dúvidas a respeito).

"La idea, no poco frecuente, de que la pintura es "La producción por medio de los colores de representaciones mas o menos perfectas de los objetos naturales" es deficiente. Ansiosamente debe esperar-se que la ciencia perfeccione un método de fotografiar los colores, para que definitivamente se disipe esa ilusión" - Harold Speed - "La practica y la ciencia del dibujo. Versão espanhola de I.A. Moreno Rey. 3a.edição. Editorial Albatros. Buenos Aires 1944. pag. 25.

(3) - Para evitar especiosos e inoperantes bisantinismos, empregamos, por ora, o termo moderno, no sentido comum nos meios artísticos, suficiente para a compreensão da diferenciação acima esboçada.

(4) - Uma escola na sua totalidade além do elemento vivo, compreende currículo, programa, material escolar, edifício escolar, mais a questão das adequações implícitas ao seu pleno funcionamento. Assim, a técnica da orientação didática, do acompanhamento do processo da aprendizagem é assunto a discutir quando temos consciência dos fins últimos do ensino artístico. Existe estreita relação de dependência entre as cadeiras de um currículo e a filosofia da educação, que revela os fins da atividade educativa dita intencional. À psicologia educacional competiria o estudo da possibilidade da consecução dêsses propósitos.

(5) - Quero crer, faz-se desnecessário fundamentar no nosso meio a existência das atividades artísticas que não acadêmicas. Basta ter olhos para ver a crescente importância das bienais, das exposições anuais ou periódicds dos novos museus de arte, das publicações culturais, das conferências, dos periódicos, etc,

NOTAS

(6) - Com tôdas as citações de Harold Speed, não quer o autor significar que esposa tôdas as idéias do mesmo. Considera-o preso ainda a certo intelectualismo, o que está em oposição às idéias de motivação aceitas pelo autor dêste trabalho.

Assim, por exemplo. para H.Speed, à percepção visual e à percepção mental correspondem respectivamente o desenho à mancha e o desenho à linha, sendo êste último atinente ao ensino acadêmico. Dêsse modo o chamado ensino da visão equivaleria ao ensino da "visão mental". Ensinar a ver seria equivalente a ensinar a reproduzir a "idéia mental" daquilo que se pretende estar vendo... dai o intelectualismo. H.S. reconhece (pg.283) que a impressão visual é traduzida em termos lineares. (ver pgs.49, 65,67 do livro citado de H.S.).

Pelo que se depreende do capítulo VI dêste livro de H.Speed, em se defender que o desenho acadêmico é o único ensinável, e ao mesmo tempo - paradoxal e contraditòriamente - que a essência vital da arte não reside em todo êsse aprendizado (que diz ser necessário). poderemos, por nós, concluir que segundo os defensores do desenho acadêmico - é necessário suicidar-se para depois procurar viver ...

É a consequência nefasta da separação entre Escola e Vida; entre necessidade de expressão e forma pessoal, única, de expressão. (A relação entre a necessidade e a ação é o que se chama "interêsse").

(7) - "Cremos que a cultura foi criada sob o impulso das necessidades vitais e a expensas da satisfação dos instintos... Entre as forças instintivas assim reprimidas, as emoções sexuais jogam um papel considerável, experimentam uma sublimação, isto é que são afastadas de seu fim sexual e orientadas para fins socialmente superiores que já nada têm de sexual. A sociedade não vê uma ameaça mais grave a sua cultura que a que apresentaria a libertação dos instintos sexuais e seu regresso a seus fins primitivos". Freud - citação Charles Bandouin. Êste autor esclarece-nos que "segundo o ponto de vista evolucionista, é inevitável encontrar a origem dos sentimentos superiores nos instintos elementares, o que não significa em absoluto que se queira identificar pura e simplesmente os primeiros com os segundos". Charles Bandouin "Psicoanálisis del Arte" - coleção psique - edições século vinte.

(8) - "Il n'y a paz chez le sujet normal une experience tactile et

une experience visuelle, mais une expérience integrale où il est impossible de doser les differents apports sensoriells". pg.138.

"Quand je transporte mon regard d'un objet sur un autre, je n'ai aucune conscience de mon oeil comme objet, comme globe suspendu dans l'orbite, de son déplacement ou de son repos dans l'espace objetive, ni de ce qui en resulte sur la rétine". "La relation de mon oeil et de l'objet ne me'est pas donnée sous la forme d'une profection geometrique de l'objet dans l'oeil mais comme une certaine prise de mon oeil sur l'objet, encore vague dans la vision marginale, plus serrée e plus précise quand je fixe l'objet". Merleau Ponty. "Phenomelogie de la perception". pg. 322. ed. Librairie Gallimard 1945.

) Quanto ao sentido do termo imitação, em Aristóteles, diz-nos Luiz Farré - Estética, pg. 68: "Foi com êstes supostos que Aristóteles falou da mimesis artística. Imita-se, porém não banalmente, como se se fizesse uma fotografia, mas para transcrever o mais puramente possível o fenômeno estético que se tem em vista, de acordo com um ideal mental". Do realismo (empírico) passamos ao idealismo (intelectualista).

b) Referindo-se aos fatos mentais Paul Mouy em "Logique e philosophie des sciences" diz-nos: "Ils sont liés les une aux autres de telle sorte que chacun d'eux a pour "contexte" l'ensemble des autres que lui donne sa signification et sa tonalité: une croyance religieuse n'est pas identique chez un savant et un ignorant, chez un flegmatique et un passionné", O mesmo diríamos relativamente à teoria e vivência de arte. Daí a exigência do estudo das personalidades em geral (segundo necessidades, estrutura do organismo, ambiente) e artísticas em particular.

) Para efeito de informação vai aqui a transcrição da promulgação do decreto de 12 de agosto de 1816, que criara a "Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios":

"Atendendo ao bem comum que provem aos meus fieis vassalos de se estabelecer no Brasil um Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, em que se promova e difunda a instrução e conhecimentos indispensáveis aos homens destinados não só aos empregos públicos da Administração do Estado, mas também ao progresso da agricultura, mineralogia, indústria e comércio(..)fazendo-se portanto o estudo das Belas Artes com aplicação e referência dos offícios mecânicos, cuja prática, perfeição e utilidade depende dos conhecimentos teóricos daquelas artes e difusivas luzes das ciências naturais físicas e exatas; e querendo para tão úteis fins aproveitar desde já a capacidade, habilidade e ciência de alguns dos estrangei

ros beneméritos, que tem buscado a minha real e graciosa proteção para serem empregados no ensino e instrução daquelas artes, hei por bem"... etc. Esclarece-nos Adolfo Morales de los Rios, em "O ensino artístico: subsídio para a sua história - 1816-1889", que "exigindo o ensino técnico-profissional aparelhamento adequado e caro, ferramentas numerosas e instalações especiais, nada pôde ser feito a tempo e à hora. E, então ocorre o que os críticos anteriormente citados não perceberam: fracassa o ensino técnico-profissional e vence e prospera, apesar de mil dificuldades, o ensino artístico".

Em 12 de Outubro de 1820 - foi fundada a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura civil, em substituição a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios. 12 de Outubro de 1820, pois, é a verdadeira data da fundação de nossa Escola Nacional de Belas Artes, como bem notou o Sr. Reitor da Universidade do Brasil, quando da posse do estimado professor Lucas Mayerhoffer.

Modesto Brocos ao se referir aos estatutos da Antiga ou nova instituição parece não ter percebido as causas agora alegadas por Adolfo Morales de los Rios. M.Brocos, pg. 68-69, livro citado: "A questão do ensino de Belas Artes".

(12) Com êste capítulo terminamos o desenvolvimento dêste modesto trabalho. Deixaremos para outra ocasião a discussão mais ampla que o assunto comporta, principalmente no relativo às suas consequências; como de traçar exemplo objetivo do funcionamento de um atelier autônomo de desenho onde a pesquisa; o sistema de projeto; o hábito da consulta imediata nas fontes; o material didático conveniente; a efetivação de situações totais (Dashiel); o insight; se fizessem sentir como realidades vivas. Mas para a plena compreensão dessa parte há que tomar nova atitude estético - pedagógico - artística. Se aceito a idéia da criação de uma cadeira de desenho moderno cuja defesa é uma das razões de ser dêsse trabalho; passaremos, juntamente com melhor desenvolvimento das preocupações acima, a elaborar o plano de curso - como exige a moderna Didática.*

Com Mário de Andrade, somos contra o exame, pois com êle: "em vez de ensinar (as crianças) a conviver, a cooperar, a escola adestra uns contra os outros. As notas escolares, as qualificações são instrumentos medievais de ação educadora. Destroem o sentimento de ajuda mútua, desenvolvem o orgulho e a vaidade". Robert Dottren - tradução - "Hay que cambiar de educacion".

Outro aspecto da questão lembra-nos H. Spead quando diz:

"Pero cuando se dan premios y becas por ellos (trabalhos acadêmicos) y no por obras realmente artisticas, de simples medios se convierten en fines". H. Spead, pag. 73, obra citada.

Acrescenta o autor que êsse perigo é indubitável, pag. 77.